

**MISSÃO CANADENSE DE NICOLLET E AS SUAS AÇÕES RELIGIOSAS E SOCIOEDUCATIVAS JUNTO AS COMUNIDADES RURAIS DE GUIMARÃES – MA (1953-1961)**

***LA MISIÓN CANADIENSE DE NICOLLET Y SU ACCIÓN RELIGIOSA Y SOCIOEDUCATIVA CON LAS COMUNIDADES RURALES DE GUIMARÃES – MA (1953-1961)***

***NICOLLET'S CANADIAN MISSION AND HIS RELIGIOUS AND SOCIO-EDUCATIONAL ACTIONS WITH THE RURAL COMMUNITIES OF GUIMARÃES – MA (1953-1961)***



Claudeilson Pinheiro PESSOA  
e-mail: [claudefilson.pessoa@ifma.edu.br](mailto:claudefilson.pessoa@ifma.edu.br)



César Augusto CASTRO  
e-mail: [ccampin@terra.com.br](mailto:ccampin@terra.com.br)

**Como referenciar este artigo:**

PESSOA, C. P.; CASTRO, C. A. Missão Canadense de Nicollet e as suas Ações Religiosas e Socioeducativas junto as Comunidades Rurais de Guimarães – MA (1953-1961). **Rev. Educação e Fronteiras**, Dourados, v. 12, n. 00, e023004, 2022. e-ISSN: 2237-258X. DOI: <https://doi.org/10.30612/eduf.v12i00.16305>



| Submetido em: 18/12/2021

| Revisões requeridas em: 15/01/2022

| Aprovado em: 26/02/2022

| Publicado em: 10/03/2022

---

**Editor:** Profa. Dra. Alessandra Cristina Furtado

**Editor Adjunto Executivo:** Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz

---

**RESUMO:** Este artigo tem como objetivo apresentar as ações religiosas e socioeducativas dos Missionários e Missionárias canadenses de Nicolet em Guimarães – MA de 1953 a 1965, momento que equivale a chegada e o retorno destes para o país de origem. Para tanto, nos baseamos nas formulações de Stephanou (2004); Micelli (1988); Montes (2012); e outros autores que discutem a presença e atuação de missões internacionais no Brasil. Concluímos que a atuação destes missionários e missionárias desenvolveram um conjunto de estratégias que fortaleceram sua representação junto a população de Guimarães – MA, especificamente as populações rurais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Missão Nicoletana. Ações Religiosas e Ações Sócioeducativas. Comunidades Rurais.

**RESUMEN:** *Este artículo tiene como objetivo presentar las acciones religiosas y socioeducativas de las Misioneras Canadienses de Nicolet en Guimarães-MA de 1953 a 1965, momento que equivale a su llegada y regreso a su país de origen. Para ello, nos basamos en las formulaciones de Stephanou (2004); Micelli (1988); Montes (2012); y otros autores que discuten la presencia y actuación de misiones internacionales en Brasil. Concluimos que la actuación de estos misioneros y misioneras desarrolló un conjunto de estrategias que fortalecieron su representación con la población de Guimarães-MA, específicamente las poblaciones rurales.*

**PALABRAS CLAVE:** *Misión Nicoletana. Acciones Religiosas y Acciones Socioeducativas. Comunidades Rurales.*

**ABSTRACT:** *This article aims to present the religious and socio-educational actions of the Canadian Missionaries of Nicolet in Guimarães-MA from 1953 to 1965, a moment that is equivalent to their arrival and return to their country of origin. For that, we base ourselves on the formulations of Stephanou (2004); Micelli (1988); Montes (2012); and other authors who discuss the presence and performance of international missions in Brazil. We conclude that the performance of these missionaries and missionaries developed a set of strategies that strengthened their representation with the population of Guimarães-MA, specifically the rural populations.*

**KEYWORDS:** *Nicoletan Mission. Religious Actions and Socio-Educational Actions. Rural Communities.*

---

## Palavras iniciais

Neste artigo apresentaremos os fundamentos e princípios que orientaram a Missão Canadense de Nicollet e as ações socioeducativas e religiosas pertencentes ao seu projeto junto as populações de Guimarães - MA. Para tanto, faremos um breve resgate histórico da gênese da Congregação e sua chegada em Guimarães - MA. Isso posto, buscamos autores da História da Educação e das Ciências Sociais que nortearam a nossa análise, sem esquecer os atores sociais que diretamente conviveram com os religiosos canadenses em Guimarães.

Realizamos também um levantamento de fatos que ocasionaram a chegada e o estabelecimento da missão no país e, posteriormente, no Maranhão e na Baixada Maranhense, em especial na cidade de Guimarães, articulando-o ao Movimento de Restauração da Igreja Católica em vigência neste contexto histórico-social.

Com isso, fizemos uso neste, de fontes impressas (relatórios, registros fotografias) e depoimentos, na tentativa de nos apropriarmos da atuação destes missionários nos campos social, religioso e educacional, realizando um mapeamento das ações desenvolvidas por eles e as implicações destas na realidade de Guimarães - MA.

Ao falarmos sobre o movimento de Missões internacionais no mundo, é preciso que o situemos no contexto mais amplo do Movimento de Renovação da Igreja Católica. Esse movimento tinha como objetivo fortalecer a religião católica através do discurso de popularização da Igreja. Para isso, utilizava-se de práticas assistenciais, além de constituírem um conjunto de instituições educativas.

De acordo com Stephanou (2004), as missões são iniciativas religiosas destinadas à propagação de princípios do Cristianismo entre povos não cristãos, sendo que se baseiam em fundamentos da teologia cristã.

Tais movimentos se estruturam ou se inserem em comunidades estáveis e procuram integrar, com maior ou menor sucesso, os princípios cristãos com a realidade de vida dos povos em que se implantam. Dessa forma, ultrapassam a esfera religiosa e assumem uma dimensão social, econômica, educativa, assistencial e, muitas vezes, também, artística e cultural como meio de atingir seus objetivos de propagação do Cristianismo.

Assim, este artigo está estruturado da seguinte maneira: Inicialmente apresentamos nesta sessão os aspectos teórico-metodológicos e a intencionalidade do estudo de forma objetiva e sucinta; em seguida, apresentamos os fundamentos que regeram as missões internacionais focalizando os antecedentes do Concílio Vaticano II, dando ênfase aos Nicoletanos em Guimarães - MA. Além disso, destacamos os aspectos sócio-históricos da chegada destes

missionários e o trabalho religioso, assistencialista e educacional junto aos empobrecidos daquela realidade no período histórico circunscrito.

Esperamos que este artigo, fruto de uma dissertação de Mestrado defendida em 2013 no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Maranhão, venha a contribuir com os estudos que versam sobre a relação entre as Missões Católicas Internacionais e suas práticas religiosas, assistencialistas e educacionais, principalmente na realidade maranhense.

### **O movimento das Missões Internacionais e os antecedentes do Concílio Vaticano II**

O movimento de missões antecede o Concílio Vaticano II. Este é entendido como um concílio pastoral eclesiológico preocupado com a atualização de práticas institucionais da Igreja, renovando o processo de formação de religiosos, promovendo a emergência de uma Igreja fortalecida capaz de servir à comunidade e conseqüentemente a Deus (BOFF, 1973).

O referido concílio e seus movimentos antecedentes exigiam das paróquias do mundo um envolvimento maior com as comunidades, proporcionando um diálogo que enfatizasse a corresponsabilidade e participação social, ou seja, uma igreja que trabalhasse em favor dos grupos excluídos, transformando-os em católicos atuantes.

Tal processo não tinha a função de estabelecer uma filosofia da culpabilidade, da submissão eterna, mas, teria como objetivo buscar uma unidade cristã, tão propalada pelo Papa João XXIII, um de seus fundadores (PESSOA, 2013).

A Igreja Católica via o Concílio e seus antecedentes como um processo de grande relevância para a Igreja no século XX, visto que nele se encontrava os caminhos para uma revolução teológica popular (VALENTINI, 2011). Os religiosos o enfatizavam como um guia de orientação, por este carregar uma virada histórica na vida eclesial, um movimento do fazer para a Igreja adentrar ao território do popular e da disseminação da doutrina católica (PESSOA, 2013).

Para entendermos melhor o Movimento de Renovação da Igreja, devemos extrapolar o entendimento meramente voltado ao Concílio Vaticano II, nos impondo de imediato uma reflexão sobre os movimentos que o precederam. Com esse fim, é necessário compreender a preocupação do movimento que vinha se realizando ao longo do tempo, determinado pelos próprios processos que já se davam no interior da Igreja Católica.

Anteriormente a este momento, o movimento litúrgico já vinha desencadeando seus hauridos produtos, consubstanciando principalmente nos referenciais da Igreja de Pio XII nos anos de 1940 e, mais adiante, com o Papa João XXIII (1958 a 1963), que foi, de fato, quem implantou as bases do citado Concílio.

Um dos exemplos de restauração de liturgia é a ênfase nas datas e comemorações cristãs como Semana Santa e período natalino, que foram instituídos como datas principais da Igreja em 1955. A reforma litúrgica ideologicamente vinha sendo preparada e, concomitante a isso, datas e fatos teriam que ser evidenciados para construção da identidade do Povo de Deus, entre eles, a Semana da Família, o festejo do Padroeiro e o controle das irmandades.

Outro movimento que vinha sendo trabalhado na Igreja internamente era o movimento bíblico. O seu objetivo era a melhor preparação de eclesiásticos em questões referentes às escrituras sagradas, além de peritos que foram importantes na discussão dos variados temas do Concílio.

Um dos principais motivos é que cresceu significativamente nos anos 1950 o número de seguidores evangélicos e espíritas em todos os países e que, conseqüentemente, passam a disputar fiéis com a Igreja Católica.

Essa emergência de outras religiões trouxe certo desconforto aos católicos praticantes e a organização eclesiástica passou a entrar em confronto com toda uma série de fatores que colocaram em xeque seus valores no plano político, social e intelectual.

Essa transformação convergiu no abalo de suas relações com o Estado. Com o advento da República (1889) e a promulgação da Constituição de 1988, enfraquecem suas conexões com os centros de poder, em razão das crises de recrutamento e abrandamento de atrativos e retribuições ofertadas pelas carreiras clericais.

A diminuição do número de fiéis dizimistas e colaboradores da Igreja, ocasionada pela expansão da concorrência com outros sistemas de pensamento leigos, religiosos ou éticos, trouxe a desmotivação frente à procura pela carreira clerical.

Diversos autores afirmam que uma das principais conseqüências imediatas dos antecedentes do Concílio foi a possível união ou troca entre estudiosos e fiéis de posições religiosas diferentes e, às vezes, até opostas.

Pergunta-se, nesse contexto, onde os bispos encontraram ou buscaram ensinamentos e exatidão em fundamentos teológicos e filosóficos? Não pensemos que este emaranhado de concepções é somente fruto do Movimento de Renovação do catolicismo, mesmo sabendo que este trouxe a emergência e o avanço na concepção teológica. A necessidade de transformação

da postura da instituição já havia sido dita, escrita, disseminada ou registrada pelo mundo teológico e filosófico antecedente.

Dá-se o mérito aos antecedentes do Concílio em colocar em conjunto o universo de pesquisas teológicas, resultando numa grande riqueza de ideias, levando também os fiéis a um protagonismo que só teria sentido com a extensão desses fundamentos a toda a Igreja, o que antes estava ao alcance só de alguns.

Nesse momento histórico, os leigos católicos estavam tomando maior consciência de sua posição dentro da Igreja. Os antecedentes do movimento deram aos católicos, através da presença de Missões Internacionais, um suporte teológico substancial explicitado em sua carta de fundamentos e a visão de que “[...] a igreja é um povo, e que na força do batismo temos direitos iguais dentro desse povo” (RELATÓRIO DA MISSÃO CANADENSE DE NICOLLET, 1953, p. 20).

A ação católica proporcionou o despertar dos leigos, em que a Igreja conseguiu penetrar nas massas. Neste processo, eram tratados problemas espirituais, sociais e econômicos sentidos pelos cristãos, principalmente aqueles desprovidos de bens materiais e distanciados da instituição.

O Concílio seria apenas a síntese, o ponto de chegada de um longo trabalho de pesquisa, estudo e sintetização litúrgica iniciados com seus antecedentes, e seria também o ponto de partida para a etapa mais popular que já vivenciado. Etapa esta de forte apelo à participação de todos os fiéis na incorporação do sentimento de pertencimento ao catolicismo.

Nesse contexto, situa-se a Missão Canadense Irmãos de Nicollet, oriunda da cidade de mesmo nome no Canadá, pertencente a uma ramificação do catolicismo anglo saxônico progressista e que tinha como fundamento principal o trabalho social e o desenvolvimento dos princípios missiológicos enraizados na construção do protagonismo social, em especial das camadas mais populares do mundo.

De acordo com relatos orais de pessoas que conviveram com os religiosos canadenses, a denominação anglo-saxônica tem mais a ver com a questão geográfica, de localização e origem do que com as raízes teológicas da congregação. A escolha de Nossa Senhora da Assunção como símbolo maior da congregação deu-se em virtude da tentativa de valorização [...] de uma santa tão reverenciada na América Latina e que nos aproximava de nossas raízes católicas locais, dando uma identidade latina à congregação (SANTA FREDERICA, 2012).

A Congregação dos Irmãos de Nicollet foi fundada em 1945, pelo então bispo canadense André Barbeau que, inconformado com os princípios conservadores da própria Igreja, construiu

paralelamente uma corrente que revia as representações do evangelho, porém, sem fugir aos fundamentos e ideologias necessários à ordem e comportamento considerado plausível pela ética do catolicismo.

A missão do qual esta congregação fez parte orientava-se pela “[...] formação das lideranças, a organização das pessoas, dos carismas e dos recursos em busca de uma vida consagrada para todos os fiéis” (RELATÓRIO DA MISSÃO CANADENSE DE NICOLLET, 1953, p. 20). Para isso, os religiosos deveriam inserir-se no interior das comunidades, tentando propor estratégias de ação com a finalidade de desencadear um processo de conhecimento das potencialidades escondidas das pessoas vistas como consagradas.

Para estes missionários, a organização das comunidades, principalmente carentes e rurais, não era só uma questão de movimento e de lógica, mas uma exigência apostólica, quase “[...] uma dinâmica específica na comunidade cristã e na sociedade” (RELATÓRIO DA MISSÃO CANADENSE DE NICOLLET, 1953, p. 22).

Esta missão via na exigência da espiritualização e nos princípios de solidariedade e organização a possibilidade de fortalecimento, primeiro no seio da Igreja, e se expandindo para a comunidade em que esta se localizava.

Não adiantava um projeto isolado de sociedade que não buscasse a organização comunitária. Este princípio era enfatizado no próprio documento regente da missão, que dispunha que:

[...] a organização tinha o objetivo de fazer os membros saírem do próprio subjetivismo para chegar ao ápice do coletivo, apostando na comunhão de ideias e no desenvolvimento em conjunto (REGIMENTO INTERNO DA MISSÃO CANADENSE DE NICOLLET, 1953, p. 25).

Outra questão diz respeito à gestão da comunidade como parte do projeto macro da Missão Canadense, tendo em vista que esta precisava ter o controle de práticas e saberes, disseminados e legitimados através do discurso verdadeiro (FOUCAULT, 2010), além das formas de organização que atendessem às premissas católicas de crescimento do povo, do poder da Bíblia, da palavra de Deus.

Essa visão era intercalada com os ideários conservadores católicos e vertentes mais progressistas (como se denominavam os Canadenses). De acordo com Kadt (2007), a visão progressista era compartilhada com movimentos do pós-guerra no mundo, uma orientação de cunho humanista, em que a desconstrução do “mal” viria como resultado do bem-estar da população dos confins do Brasil, do povo oprimido, que era a grande parcela da população.

As missões católicas adeptas deste paradigma viam no homem seu substrato e foco, seu compromisso maior, apoiadas na bandeira de ruptura com a dependência e a submissão, que teve como consequência a dominação e as contradições sociais.

Estes movimentos enfatizavam o papel pioneiro da Igreja no desenvolvimento da educação formal e não-formal, atuando no campo social das comunidades excluídas e ao mesmo tempo fortalecendo a Igreja enquanto importante instituição social (KADT, 2007).

Algumas missões que chegavam a terras brasileiras, ao visualizarem as situações catastróficas de indigência e pobreza da população, em especial no Nordeste, começavam a criticar tanto a ausência de provisões para a assistência religiosa quanto a pequena proporção de recursos direcionados a instituições confessionais filantrópicas nos anos de 1950. Este repasse era em torno de 2,5% do orçamento direcionado à educação (MONTES, 2012).

A postura de crítica à realidade excludente fez com que muitos religiosos fossem confundidos com esquerdistas, sendo muitas vezes perseguidos pelas forças oligárquicas locais. As Missões internacionais, sem intrometer-se tanto nas polêmicas governamentais, conseguiam edificar um desenvolvimento humano em oposição ao econômico, clamando através dos seus discursos e pregações formas de subversão e conservação.

Estes modelos explicativos eram mesclados e incentivados por interesses dicotômicos que às vezes incentivavam a manutenção do status quo, ao mesmo tempo em que pregavam um ideário transformador (KADT, 2007).

Nessa perspectiva, os religiosos canadenses negavam o poder centralizado, entretanto, acreditavam no poder em rede, circular e apenas direcionado por aqueles enviados por Deus e que teriam empenho de mobilizar os “[...] pobres sem objetivo [...]”. Para isso, agiam através de práticas informais de educação que visavam unir as pessoas em prol do fortalecimento do catolicismo, “[...] com um povo que fala uma só língua e que é único mediado por um sistema eficaz de comunicação, sobretudo levando o povo a fazer a vontade de Deus” (RELATÓRIO DA MISSÃO CANADENSE DE NICOLLET, 1953, p. 30).

A Missão Canadense dava muito valor ao princípio de liderança, mesmo que de forma imprecisa, pois o termo não seria considerado como expressão donativa de um sujeito particular, mas como um modo de pensar próprio de todos os sujeitos na qualidade das relações sociais presentes no seio do processo de organização.

Como um dos pilares da ação dos Nicolle, a liderança vinha assim discutida:

Utilizamos a expressão liderança como um conceito global muito capaz de designar a habilidade de um indivíduo influenciar, motivar, tornar possível



que outras contribuam para a eficácia e o sucesso da organização da qual são membros (RELATÓRIO DA MISSÃO CANADENSE DE NICOLLET, 1953, p. 34).

O citado princípio confundia-se com o ideal do protagonismo transplantado para todas as práticas vivenciadas, sobretudo, nas ações filantrópicas – assistenciais, higienistas, educacionais - objetivadas nas comunidades, e principalmente postas em evidência nas práticas educativas das instituições de ensino implantadas e administradas por ela.

Dado o exposto, podemos afirmar que a Missão Canadense de Nicollet norteou as suas ações em Guimarães através desse conjunto de ideias que fundamentam seus interesses e direcionam suas estratégias de propagação de suas bases filosóficas na perspectiva de manutenção do poder nas várias instâncias da sociedade.

### **Os missionários de Nicollet em Guimarães – MA: ações religiosas e socioeducativas**

Segundo Stephanou (2004), as Congregações são conjuntos de religiosos pertencentes à mesma ordem através de uma associação religiosa regular. No que diz respeito às católicas, estas são compostas de padres, frades ou freiras que se organizam com base em fundamentos, categorias e princípios comuns. Apesar de diferenciarem-se em suas mais diversas ideologias e concepções teológicas, todas convergem no sentido de seguir os dogmas cristãos.

Segundo Araújo (2012), ao tentar estabelecer um catolicismo renovado no interior do Estado na primeira metade do século XX, os missionários faziam referência ao projeto de consolidação da Igreja. Tal concepção foi disseminada de maneira bastante descontínua em todo território maranhense, pois, na primeira metade do século XX, ainda se vivenciavam condições materiais muito diferentes e desiguais em relação ao restante do país.

Na Baixada maranhense, este período foi marcado pela presença e força dessas congregações católicas, com o “[...] tráfego de missões que se estabelecem nesta região até o litoral, aplicando as ideias de renovação da Igreja para as alagadas e distantes vilas e povoados ali localizados” (PRADO, 1975, p. 28).

Com isso, houve uma considerável descentralização do poderio católico – com a criação da Prelazia<sup>1</sup> de Pinheiro e, posteriormente, do bispado da mesma cidade – que, preparada pela ação missionária, fazia chegar à região uma estrutura que interiorizava a pregação de padrões que antes eram presentificados apenas em regime de exceção (PARÓQUIA SÃO JOSÉ, 2009).

<sup>1</sup> É um tipo de circunscrição eclesiástica erigida para atender a necessidades peculiares em um território (prelazia territorial) ou de um grupo de fiéis (prelazia pessoal). As prelazias territoriais e pessoais são similares às igrejas particulares e, como estas, têm fiéis, clero e pastor próprio (MONTES, 2012).

Roma autorizou a criação de uma Prelazia para a Baixada Ocidental Maranhense, em 1939, tendo-a confiado à Ordem italiana dos Missionários do Sagrado Coração. Essa presença mais contundente contribuía para fomentar a criação de um quadro de indivíduos mais afinados com a ortodoxia, e que poderiam funcionar como pontos de referência locais sobre o que vinha a ser um bom católico (ARAÚJO, 2012).

A expansão da estrutura eclesiástica e sua efetivação juntamente com o aumento quantitativo de um catolicismo menos sincretizado davam um matriz diferenciado ao antigo projeto eclesiástico de reforma da cultura popular. Se o Brasil era, há muito, reconhecido oficialmente como católico, apesar de ser profundamente plural no campo da religiosidade, parece-me que a Baixada Maranhense vinha experimentando, desde mais ou menos a segunda metade do Século XX, um processo de interiorização do catolicismo românico (ARAÚJO, 2012, p. 39).

Em Guimarães, influenciado pela quantidade expressiva de descendentes de portugueses, o catolicismo possuía uma força e poder de decisão até mesmo em questões administrativas. A cidade tinha uma representação católica, com uma quantidade expressiva de eventos e feitos religiosos. Além disso, havia uma predisposição da juventude a formar-se em padres e freiras nos seminários e conventos da capital.

Assim, muitos jovens deslocavam-se de Guimarães para estudar e prepararem-se padres no Seminário Santo Antônio e em conventos da capital. Muitos se ordenaram outros apenas tinham desejo de fugir das condições desfavoráveis e pobres da vila. Com isso, percebia-se que o poderio do catolicismo local montava seu quadro de religiosos apoiado pelas desigualdades sociais.

Por outro lado, foram as congregações religiosas que desenvolveram nos municípios maranhenses o trabalho que as administrações municipais não conseguiram empreender. Mesclando ações filantrópicas e assistencialistas, as congregações uniam a fundação de escolas, centros culturais, teatros, hospitais, asilos etc. ao trabalho de evangelização.

Os diversos exemplos contemporâneos de intervenção no espaço político de agentes religiosos organizados, impondo às autoridades políticas sua representação da ordem social e da moral pública, contradizem a caracterização sociológico-política da modernização. Assim, recolocam a questão das fronteiras e limites entre espaço público e o privado, a religião e a política, práticas sagradas e profanas (BURITY, 1998).

Essas questões impuseram à Igreja um envolvimento cada vez mais complexo e contraditório com o mundo social, pois surgiram as disputas pelo capital social e prestígio, além

de brigas por posições de poder na vida pública como consequência da participação direta de eclesiásticos no cenário político (MICELLI, 1988).

Com isso, os religiosos ampliaram seu escopo de intervenção na vida pública, diversificaram suas esferas de ação, inscrevendo-se em debates dos mais diversos, nem sempre voltados à questão da espiritualidade, mas realizaram produtivas incursões pelos debates ético-morais, políticos e econômicos do mundo social.

Especificamente em 1950, chega a Guimarães uma missão especial de desobriga, ou seja, para realização de missa, chefiada pelo então bispo da Prelazia de Pinheiro, D. Afonso Maria Ungarelli, trazendo para a região notícias sobre o início de um conjunto de ações da Congregação dos Missionários do Sagrado Coração de Jesus.

Os MSC, como eram conhecidos, chegam à região apenas em 1949, pois sua vinda seria postergada em virtude da Segunda Guerra Mundial.

[...] Quando estava tudo pronto para a viagem dos primeiros missionários, estourou a 2ª Guerra Mundial e foi necessário esperar o fim do conflito (1945), para recomençar e vermos o que poderia ser feito. Daí em diante nos engajamos nessa missão (TESTEMUNHO DE DOM CARMELLO CASSATI EM MENÇÃO A MISSÃO CANADENSE EM GUIMARÃES, 1996, p. 08).

Estes religiosos italianos “[...] fundaram tanto em Pinheiro quanto em Guimarães: escolas, internatos, clube de mães, de jovens, centros artísticos, escolas profissionalizantes” (OLIVEIRA, 2000, p. 45). Em suma, promoveram uma grande reforma socioeducacional e religiosa na comunidade, estimulando a cultura popular, religiosa e o folclore, através da exibição de peças teatrais e pastorais no *teatro Guarapiranga*.

Na perspectiva de disseminar seu universo ideológico, os missionários católicos do Sagrado Coração viabilizaram também a comunicação, através de um sistema de alto falantes instalados estrategicamente na cidade com a denominação de Voz Guarapiranga. Este difundia maneiras de ser, pensar e agir cristãos, através de mensagens e cânticos católicos, contribuindo assim com a padronização de comportamentos e modelos de identidade para a população.

Os missionários do Sagrado Coração de Jesus ainda implantaram o Centro Artístico e Operário Vimarense, o Núcleo dos Voluntários, a Escola Paroquial e o patronato São José para alojar as crianças pobres do sexo masculino, atendendo seu projeto hegemônico de sociedade e aproveitando tanto da representação de celeiro cultural quanto de vilarejo pobre e abandonado.

Todas essas ações refletiam as já desenvolvidas em Pinheiro, pois lá fundaram também ginásios, creches, internatos, produzindo uma obra bem maior, considerando naquele momento histórico o lugar estratégico da Princesa da Baixada (FURTADO FILHO, 2000).

Já no ano de 1955, chega a Guimarães e Alcântara a Missão Canadense com um conjunto de religiosos da congregação Irmãos de Nicollet, “[...] em boa hora para desenvolver um prodigioso trabalho religioso e educacional” (OLIVEIRA, 2000, p. 171), chefiados pelo padre João Baptista Caya, acompanhado de mais três outros: monsenhor Marcel Pepin, juntamente com os padres Jorge Picard e Homero Proulx.

Estes chegam juntamente com outras missões que se direcionaram para outros municípios da região, como o caso de St-Hyacinthe e Ottawa para Cururupu e Turiaçu, e Sherbrooke para Peri-Mirim e Bequimão.

Oliveira (2000, p. 47) registra um grande entusiasmo da população com a chegada da Missão Canadense na década de 1950 e com as melhorias que eles poderiam trazer, não somente no plano espiritual, mas no plano educacional e de infraestrutura da cidade, em tempos de aumento da “[...] devassidão e da pobreza”.

**Figura 1** – Monumento em homenagem a Nossa Senhora da Assunção



Fonte: O Vimarense (2009)

A foto 1 apresenta o Monumento em homenagem a Nossa Senhora da Assunção, localizado na Rua Sotero dos Reis, erigido na década de 1960 pelos religiosos da Congregação Canadense de Nicollet. Esta fonte intencional representa o poder do catolicismo na realidade local e a imposição de símbolos (BOURDIEU, 2007) que reforçam e determinam tal poder ideológico.

Os padres canadenses encontraram em Guimarães uma população ainda muito católica, porém, com fiéis que se revezavam entre “[...] os caboclos de entidades da umbanda e mina e as ações da popularidade cristã [...]” (OLIVEIRA, 2000, p. 51). A partir disso, implantaram em

quase todas as comunidades rurais a Igreja de Nossa Senhora da Assunção e as aulas dominicais de catecismo.

Nessas comunidades rurais, em sua maioria, constituídas de negros, os serviços religiosos e assistenciais foram levados a contento, visto a existência de santos de “religiões diabólicas” – como eram denominadas as afrodescendentes – que eram camuflados pelas imagens católicas nos altares das cafuas de famílias de pretos (OLIVEIRA, 2000).

**Figura 2** – Chegada das Irmãs de Assunção em Guimarães no ano de 1957



Fonte: Acervo Casa Paroquial. 1954

A imagem fotográfica 2 registra as Irmãs que chegaram a Guimarães no ano de 1957 após a vinda dos Padres Canadenses com o intento de contribuir no processo de catequização e escolarização do povo vimarense. Todas acima, com sua indumentária constituída de hábito cinza para as madres superiores e creme para as demais, terço em mãos e crucifixo no pescoço, vestimenta universal de freiras oriundas de congregações tradicionais, mesmo os religiosos de Nicollet denominando-se de progressistas. Deduz-se que mesclavam símbolos do catolicismo tradicional com discursos e posturas progressistas para que não fossem construídas confusões na representação dos fiéis causadas por mudanças muito bruscas, temendo que a Igreja perdesse sua identidade (SÃO GUILHERME, 2012).

Inicialmente, vieram a Irmã Madalena Brochu, Irmã Georgette Desrochers, Irmã Maria Adélia, Irmã Maria Assunta, Irmã Yvette Reymound, ou, como era denominada, Irmã Santa Caridade, juntamente com as demais, Teresinha, irmã São Venceslau, Gertrudes, Ana do Salvador e Rita Dellors. Parece-nos que as citadas irmãs passaram a adotar nomes em português como forma de estabelecer maior proximidade com a sociedade local.

Elas eram as mediadoras das ações assistenciais que, por meio de uma filosofia da solidariedade e do romper o pecado, injetavam ensinamentos sobre a necessidade de cultivar o temor a Deus e de seguir a missão de Jesus na terra e, principalmente para as mulheres, alcançarem o ideal mariano de obediência ao seu marido.

**Figura 3** – Fachada do Convento das Irmãs da Assunção em Guimarães

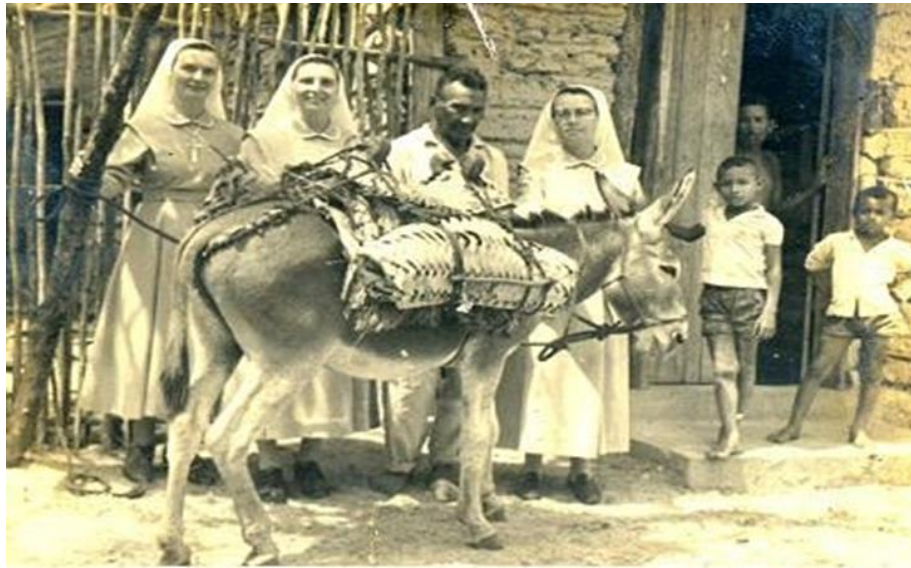


Fonte: O Vimarensense (2012)

Este prédio abrigou às freiras e as jovens da região, que eram impulsionadas a seguir a vida religiosa e tornarem-se servidoras de Nossa Senhora de Assunção. O espaço era constituído de 10 quartos, uma capela, um espaço de oração, uma área de convivência e um refeitório. Era uma casa colonial que pertencera a um fidalgo português no início do século XVII.

O citado casarão foi construído por escravos com pedra, areia e cal. Atualmente funciona neste local o Sindicato dos Trabalhadores Rurais, sendo que ali as freiras desenvolveram um conjunto de atividades religiosas e acomodaram dezenas de moças de origem humilde.

**Figura 4** – Freiras Canadenses em visita à Comunidade Quilombola de Damásio, 1957



Fonte: Arquivo INESA

A Fotografia acima retrata a visita das freiras Irmã Ana do Salvador, Irmã Maria Adélia e Irmã Rita ao interior de Guimarães, atendendo às famílias carentes da comunidade negra de Damásio. Apresenta crianças vendedoras de água juntamente com seus pais agricultores. A humildade da casa reflete as condições de pobreza vividas por grande parcela da população rural do município.

Nesta visita as freiras acima mantiveram o primeiro contato com esta comunidade ensinando práticas de saúde e higiene além de incentivarem a orações e frequência as missas. Os damasianos receberam-nas muito bem (CUBA, 2012).

As *irmãzinhas canadenses*, como eram carinhosamente chamadas pela população, iam até as casas das famílias pobres e negras da zona rural, faziam orientações e ensinavam práticas domésticas e cuidados com o corpo, para proteção contra doenças, além de atenderem o que, segundo elas, faltava nos habitantes daquele lugar, que era a “[...] ausência de Deus pai todo poderoso” (CUBA, 2012).

O investimento em questões voltadas à educação higiênica estava atrelado à intensificação, em meados do século XX, dos debates sobre o higienismo (ROMANELLI, 2010). Tal ideário surgiu como movimento emergente associado ao discurso naturalista em voga. Defendia uma vida salutar na perspectiva de erradicação de doenças vistas como oriundas de populações miseráveis e que já tinham sido extirpadas em países desenvolvidos.

Nessa perspectiva, as religiosas de Niccollet começaram a focalizar principalmente as crianças, pois muitas faziam das ruas seus espaços e não possuíam hábitos de limpeza e asseios cotidianos. Com isso, proliferavam-se doenças como verminoses e epidemias da pobreza: tuberculose, gota, estupor, lombriga, dentre outros.

O fato de os religiosos canadenses serem bem recepcionados nas comunidades está relacionado à entrega de donativos que apaziguavam as condições de fome e pobreza, conseguidos no comércio local. Através dessa ação, enfatizavam o poder da palavra de Deus e da educação, incentivando os pais de famílias a enviarem para o Seminário e para o Convento aqueles e aquelas que tivessem tendência à profissão de fé de servirem a Deus como padres e freiras. Aqueles que fossem enviados pelos seus pais teriam no internato da Casa Paroquial e no Convento refúgios para a concretização de seus objetivos de servirem a Deus. A casa atendia em forma de seminário Maior os filhos da classe popular, que decidiam seguir a missão de padres e freiras oriundos das escolas da congregação.

Muitos iam para lá para fugir do abandono e da pobreza, visto que a maioria dos meninos de famílias pobres, quando não eram pescadores, eram carregadores de água e vendiam essa riqueza tão difícil em algumas localidades para a sobrevivência das famílias a que pertenciam.

**Figura 5** – Irmãs de Assunção com crianças vendedoras de água, 1957



Fonte: Arquivo Casa Paroquial

Da esquerda pra direita, as Irmãs Teresinha, Maria Adélia, Gertrudes, Maria Assunta, São Venceslau, São João e Rita, novamente com meninos do transporte de água em Guimarães. O fato de as crianças dedicarem-se à venda de água para sustentar suas famílias trazia como consequência o isolamento delas do contato com a escola, dificultando assim, vencerem a pobreza abissal a que foram destinadas.



Nessa perspectiva, a água, pela sua escassez, vai assumindo em meados dos anos 1950 grande importância, sendo esse elemento fundamental, não somente relacionado à construção de obras públicas, como agente de prevenção de doenças e promotor da saúde, mas, principalmente, era fator de subsistência econômica das famílias pobres.

Dessa forma, o primeiro grande feito dos canadenses foi a criação de uma estrutura de tratamento e acesso à água construído com bambu, sendo até hoje vangloriada pelo povo de Guimarães.

Contudo, nas comunidades, as freiras enfrentavam essa dificuldade inicial junto à população, pois a água era concebida como moeda de troca e toda casa deveria ter um jumentinho para que os “moleques” maiores fossem vender água na grande Guimarães, algo que os religiosos não aceitavam. A não aceitação desta prática era em virtude de que esta dificultava a concretização do projeto hegemônico de escolarizar as crianças e, ao mesmo tempo, propagar da obra católica canadense.

Os padres também realizaram estudos sobre os acessos às comunidades, financiaram a construção de pequenas estradas vicinais, desbravando e chegando até localidades que viviam em total isolamento.

Assim, os Irmãos de Nicollet inicialmente organizam as condições sociais do povo vimarense, atendendo às necessidades, que o poder público não conseguia oferecer. Para concretizar seus objetivos, preparou o espaço para a implantação de seu projeto educacional através de melhorias no campo social de Guimarães.

As ações socioeducativas foram instaladas com foco em um direcionamento geracional que contemplava desde questões profissionalizantes até ações que uniam assistencialismo, educação não formal e sensibilização sobre ações de saúde. Estes dispositivos estavam presentes no cotidiano das instituições mantidas pelos religiosos e religiosas.

Inicialmente, com a tutela do Jardim de Infância São José, existia uma articulação para desenvolvimento de ações que unissem os ensinamentos das escrituras sagradas para as crianças atendidas na instituição. Na escola primária, as escolas eram encaminhadas para as ações de assistência para melhoria das suas condições de miserabilidade, das quais a maioria das crianças estavam submersas.

Foi desenvolvido também um conjunto de ações educacionais voltadas à formação profissional através da criação da Vila Gem, no ano de 1963. Esta oferecia, no contraturno, cursos técnicos a jovens e adolescentes alunos dos estabelecimentos de ensino confessionais da

congregação e algumas ações de orientações sobre alimentação e questões nutricionais (PESSOA, 2013).

Em todas as atividades desenvolvidas no interior dos estabelecimentos eram articuladas a outras dimensões tanto aos aspectos da saúde, a práticas nutricionais e as ações religiosas. As freiras realizavam “[...] visitas quando entendiam que as crianças e adolescentes estavam passando por situações de penúria” (CARDOSO, 2012). Assim, a condição de enfermeiras e cuidadoras das freiras legitimavam um trabalho que unia assistencialismo e educação, sendo que os ensinamentos do catolicismo eram disseminados nestas reuniões.

De acordo com Pessoa (2013), congregações diversas, independente da origem, tendenciavam em realizar ações que unissem educação e assistencialismo camufladas em uma tipologia de ações socioeducativas.

Tais ações coadunavam com a proposta republicana de civilizar a população, disciplinando e moralizando seus costumes através da inculcação de valores cívico-patrióticos e não somente religiosos. De acordo com CUBA (2012), “no clube de mães rezávamos e cantávamos o hino, em muitas ocasiões louvávamos Maria mãe de Deus e a pátria. Elas aprenderam a cantar o hino conosco”. Nestas ocasiões “serviam-se alimentos e falava-se de asseio, cuidado da mulher com corpo e respeito ao marido” (CUBA, 2012).

Dessa mesma maneira, a mocidade também era atendida por ações socioeducativas e religiosas, que, no caso destes, eram mediadas conjuntamente e o cenário para a disseminação desses saberes eram as aulas de crisma, tanto na rádio A voz da Paróquia, quanto no Teatro Guarapiranga. Diante disso, tanto a rádio com seus programas divulgados pelo alto-falante preso a igreja da Matriz de Guimarães quanto o Teatro Guarapiranga mantidos pela Igreja Católica, especificamente pelos missionários canadenses cumpriam a função de ensinar a fé católica de acordo com os princípios que nortearam os antecedentes do Concílio Vaticano II.

A maioria das ações socioeducativas eram desenvolvidas pela Escola Profissional da Vila Gem, que foi uma instituição profissionalizante fundada pelos religiosos canadenses de Nicollet em 1963. Esta instituição atendeu jovens e adolescentes da classe popular e estudantes do ensino ginásial que, diante das dificuldades econômicas, necessitavam de um ofício mecânico ou técnico de artes práticas agrícolas para os rapazes. Neste espaço, mesclavam-se práticas de profissionalização a leituras da Bíblia, sendo que as atividades eram precedidas por orações e observações por parte dos instrutores (PESSOA, 2012). Além disso, “[...] os alunos eram verificados quanto as suas roupas e unhas, se estavam limpas e asseadas, sobre os cuidados com o corpo, o aspecto físico e mental” (RELATÓRIO DA MISSÃO DE NICOLLET, 1963).

De acordo com Pessoa (2012) este estabelecimento garantiu a seus internos alimentos, constante atenção à saúde, além de prover o sustento daqueles com maior dificuldade de manter-se. Era administrado pelo padre Marcel Peppin, que gerenciava os seus recursos materiais e pedagógicos.

Esta instituição se sustentava de donativos advindos da Itália, do Canadá e da França, e que custeavam as oficinas e seus instrutores (PESSOA, 2012). Isso demonstra, ainda, a existência de práticas higienistas que deixam reminiscências na educação brasileira por muitas décadas (ROMANELLI apud PESSOA, 2010).

Estas práticas seriam voltadas à disseminação e ao fortalecimento da Igreja Católica, que buscou, por meio de ações socioeducativas articuladas às práticas religiosas, uma representação positiva por meio da atuação destas junto a sociedade vimarense.

## Considerações finais

Esta pesquisa é um recorte da nossa dissertação de Mestrado em Educação e intencionou discutir as implicações da presença de missionários e missionárias Nicoletanos na realidade de Guimarães - MA no período de 1955 a 1965, período que se caracteriza como a chegada e o retorno destes religiosos para o seu país de origem, especificamente o Canadá.

Atestamos que a vinda destes religiosos está relacionada aos antecedentes do Concílio Vaticano II e o desejo da Igreja Católica de popularização dos seus dogmas por meio de práticas assistencialistas e socioeducativas visando a disseminação do seu ideário religioso.

Estas práticas seriam estratégias de disseminação e fortalecimento da Igreja Católica, que constrói essa representação positiva por meio da atuação desta principalmente junto as comunidades rurais de Guimarães, sendo que mulheres e homens obedeciam a papéis sociais necessários a tal manutenção.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, R. I. S. Pajelança e cultura popular: profícuos entrecruzamentos. *In*: CARREIRO, G. S.; FERRETTI, S.; SANTOS, L. A. **Missa, Tambor e Culto: Os espaços das religiões no Brasil**. São Luís: FAPEMA; EDUFMA, 2012.
- BOFF, L. **Incursões pela História do Catolicismo no Brasil: marcos referencial**. São Paulo: Vozes, 1973.
- BOURDIEU, P. **O Poder Simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.
- CARDOSO, N. S. **Ex-secretário da Missão de Nicollet em Guimarães**. Entrevista concedida em 20 de maio de 2012 às 08 h da manhã em sua residência. Pinheiro, MA, 2012.
- CUBA, C. **Ex-professora do Grupo Escolar Dr. Urbano Santos e da Escola Paroquial**. Entrevista concedida em 26 de maio de 2012 às 09 h da manhã em sua residência. Guimarães, MA, 2012.
- FOUCAULT, M. **Vigiar e Punir: nascimento da prisão**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. Guimarães- MA, 1948.
- KADT, J. **Religião e Poder na América Latina**. Rio de Janeiro: PUC, 2007.
- MICELLI, S. **A Elite Eclesiástica Brasileira**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.
- MONTES, M. L. **As Figuras do Sagrado: entre o público e o privado na religiosidade brasileira**. São Paulo: Claro Enigma, 2012.
- O VIMARENSE. Guimarães, 20 fev. 2000. n. 06.
- O VIMARENSE. Guimarães, 15 maio 2009. n. 46.
- O VIMARENSE. Guimarães, 19 ago. 2012. n. 81.
- PARÓQUIA SÃO JOSÉ. **Missa dos Santos Óleos, Quinta-feira Santa**. Diocese de Pinheiro: Amazona, 2009.
- PRADO, R. P. S. Sobre a classificação dos funcionários religiosos da Zona da Baixada Maranhense. *In*: MUSEU NACIONAL DO RIO DE JANEIRO. **Pesquisa Polidisciplinar “Prelazia de Pinheiro”**: aspectos antropológicos. São Luís: IPEI, 1975. v. 3.
- REGIMENTO INTERNO DA MISSÃO CANADENSE DE NICOLLET EM GUIMARÃES-MA. 1953.
- REGIMENTO INTERNO DO GRUPO ESCOLAR DR. URBANO SANTOS.
- RELATÓRIO DA MISSÃO CANADENSE DE NICOLLET. Guimarães, 1953.
- RELATÓRIO DA MISSÃO CANADENSE DE NICOLLET. Guimarães, 1963.

TESTEMUNHO de Dom Carmello Cassatti em Menção à Missão Canadense em Guimarães. 1996.

## Sobre os autores

### Claudeilson Pinheiro PESSOA

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA), Pinheiro – MA – Brasil. Coordenador do Grupo de pesquisa "Laboratório de Etnografias em Religiosidade Afrobrasileira e Culturas Populares na Baixada e Litoral Ocidental Maranhense" (LERECBA/IFMA). Membro do Grupo de Estudos Afro-brasileiros e Culturais (GEABRAC/NEABI\_CCH/IFMA) e do Grupo de Pesquisa Baixada e Litoral Ocidental Maranhense (BALI/IFMA Campus Pinheiro. Pesquisador do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI/IFMA). Doutorado em Educação (UFGD).

### César Augusto CASTRO

Universidade Federal do Maranhão (UFMA), São Luís – MA – Brasil. Professor Titular. Doutorado em Educação (USP). Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 2.

**Processamento e edição: Editora Ibero-Americana de Educação.**

Revisão, formatação, normalização e tradução.

